

MULTIFACES DA SUPERVISÃO NO PIBID DE BIOLOGIA

Shirley Moreno Lima Rainer

Desde 2009 quando recebeu o PIBID de Biologia pela primeira vez, o Colégio Estadual Democrático Ruy Barbosa – CEDERB, mantém uma sólida parceria com a Universidade do Estado da Bahia, procurando desenvolver um trabalho pautado no fortalecimento do ensino ministrado na escola e no empenho em contribuir positivamente com a formação dos acadêmicos bolsistas do PIBID que passaram ou estão na instituição. Dos 40 bolsistas ID de Biologia que passaram pelo CEDEB, a maioria está no pleno exercício da docência, alguns contratados na própria instituição, outros dando prosseguimento aos estudos. O foco é a mobilização em prol da promoção de uma educação básica e superior de qualidade. As atividades planejadas e desenvolvidas pelos bolsistas de iniciação à docência de Biologia são oriundas das demandas apresentadas pela escola, direção, professores e alunos, ou observadas pelos ID. Em 2014, as ações executadas com êxito, revelam o crescimento dos atuais bolsistas em relação à produção escrita, à oralidade, capacidade de confrontar teoria e prática, de planejar, organizar e desenvolver atividades diferenciadas que atendam às necessidades da instituição e contribuam com a aprendizagem dos alunos. “Aprender é estar construindo sempre num processo coletivo e cooperativo com a humanidade”, (LAGÔA, 1994, p.22). A aplicação da Pirâmide alimentar, Bioshow, Biogincana, Fantoches, Oficinas de Sustentabilidade, Produção e edição de vídeos, Doenças Sexualmente Transmissíveis, aulas de campo... são resultados positivos obtidos a partir de um trabalho desenvolvido pelos IDs com o suporte da supervisora/mediadora/co-formadora, que adota a mediação pautada nos pilares da intencionalidade, reciprocidade, significado e transcendência, descritos por (FEURSTEIN, 2002) como aporte para orientar e acompanhar as atividades promotoras do aprendizado dos alunos, bolsistas e demais envolvidos. O educador Paulo Freire complementa a abordagem de Feurstein quando diz que “Ninguém educa ninguém, tão pouco ninguém educa a si mesmo: os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo”. (FREIRE, 1993, p. 39) Neste contexto, a figura do mediador/co-formador desaparecerá com o término da vivência do ID no Programa, ocasião em que o mediador deverá ter contribuído com a conquista de saberes, habilidades e competências necessárias ao exercício do magistério e que favorecerão a autonomia do futuro docente que precisa ser um aprendiz independente e automotivado. A metodologia adotada segue o princípio de que as ações previstas, planejadas e desenvolvidas pelos IDs com mediação e acompanhamento da supervisão, precisam atender às necessidades da escola e sua clientela, assegurando aos bolsistas o uso de habilidades pessoais e criatividade que se traduzam em vivências enriquecedoras. O desempenho da escola no IDEB e em Biologia no AVALIE, acima da média do estado da Bahia, reforçam que a postura e trabalho pedagógico desenvolvido pela equipe docente, coordenação e supervisão do PIBID, articuladores de área e bolsistas IDs de Biologia, apesar de inúmeros percalços e desafios, caminha rumo à promoção de uma educação pública de qualidade almejada pela sociedade e por cada integrante deste processo.

Palavras-chave: PIBID de Biologia; mediação; resultados.

MULTIFACES DA SUPERVISÃO NO PIBID DE BIOLOGIA

Shirley Moreno Lima Rainer

O PIBID - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA, iniciou em 2009 em Teixeira de Freitas, abrangendo os cursos de licenciatura em Ciências Biológicas e Matemática. Na ocasião, três escolas foram contempladas com a proposta de iniciativa da UNEB – Campus X: Colégio Estadual Democrático Ruy Barbosa - CEDERB, Escola Municipal São Geraldo e Centro Educacional Professor Rômulo Galvão. Em 2014, o Colégio Estadual Democrático Ruy Barbosa foi contemplado com uma nova proposta do PIBID de Biologia e uma de História.

O objetivo maior do PIBID é inserir os estudantes dos cursos de Licenciatura no contexto das unidades escolares de Educação Básica, elevando a qualidade da formação inicial de professores e promovendo a melhoria da qualidade da educação do estado da Bahia.

As instituições de ensino que acolhem o programa têm a chance de estreitarem sua relação com a Educação Superior, promoverem atividades diferenciadas que ampliam as oportunidades de aprendizagens múltiplas de todos os envolvidos direta ou indiretamente: professores, supervisores, bolsistas, funcionários e alunos.

No CEDERB, o PIBID de Biologia desenvolve ações diversificadas que contemplam alunos das diferentes séries do Ensino Médio, devido a possibilidade de flexibilização, adequação às necessidades e abrangência que caracterizam a proposta.

Neste contexto, a supervisão exerce uma função de vasta dimensão e caráter multiface. O supervisor é um bolsista docente, mediador e co-formador dos bolsistas de iniciação à docência - ID, que integra o quadro efetivo da instituição. Além da combinação de experiência e formação, estar receptivo às mudanças contínuas que ocorrem no âmbito escolar, ser perceptivo e sensível às dificuldades e conquistas dos ID, consolidam atributos para o exercício exitoso desta prazerosa tarefa. Ele é o indivíduo responsável por estabelecer um elo entre a escola e a universidade, por acompanhar e auxiliar os bolsistas dentro da unidade escolar, contribuir para que eles desenvolvam competências e habilidades necessárias ao exercício da docência.

Na prática, competências e habilidades atuam *juntas*, mas distinguem-se quanto ao domínio de conhecimento.

As habilidades devem ser desenvolvidas para a conquista das competências. Elas transcendem o saber-conhecer, incorporando o saber –fazer, saber-conviver e saber-ser. Estão associadas à capacidade adquirida. Identificar variáveis, relacionar dados, analisar situações, compreender fenômenos, sintetizar, julgar, manipular, correlacionar, são exemplos de habilidades.

Para Perrenoud (2000, p.15), “competência é a faculdade de mobilizar um conjunto de recursos cognitivos, como saberes, habilidades e informações para solucionar com pertinência uma série de situações”. Constituem um conjunto de atitudes, capacidades e aptidões que auxiliam o indivíduo a desempenhar os vários papéis que ocupa na vida. Exigem “operações mentais complexas” (PERRENOUD, 2000, p. 15) para usar as habilidades no desempenho de tarefas diferenciadas. Para ser professor, por exemplo, são necessárias competências específicas construídas durante a formação acadêmica e exercício da profissão, que envolvem um conjunto de habilidades harmoniosamente desenvolvidas.

O PIBID de Biologia favorece a aquisição de competências que instrumentalizam o futuro educador-cidadão a analisar, decidir, planejar, expor suas idéias, ouvir e respeitar as de outrem, adaptar-se a novas situações que surgem no cotidiano do dinâmico espaço escolar e no mundo moderno.

O bolsista docente possui uma vivência em sala de aula e no âmbito escolar, que lhe permite “organizar e dirigir situações de aprendizagem, administrar a progressão das aprendizagens”(PERRENOUD, 2000, p.14), identificar as dificuldades enfrentadas pelos bolsistas de iniciação, facilitando o diálogo em prol de alternativas que atenuem ou solucionem tais desafios.

O mediador/co-formador transmite valores, saberes, significados, estratégias; auxilia o bolsista selecionando os estímulos do meio, organizando, reordenando, agrupando e estruturando em função de um objetivo específico.

O mediador enriquece a interação indivíduo- ambiente com ingredientes que não pertencem à situação imediata e sim a um mundo de significados e intenções derivado de gerações, significações, atitudes, valores, e objetivos culturalmente transmitidos. (FEURSTEIN, 2002,p 18)

A figura do mediador/co-formador é imprescindível neste momento de formação acadêmica, incita o bolsista a analisar situações vivenciadas no cotidiano escolar, tomar decisões, planejar, executar e avaliar ações. Investe no processo de reflexão-ação-reflexão de todas as atividades propostas e executadas por ele, vislumbrando instrumentalizá-lo para agir de modo crítico, criativo, reflexivo e autônomo, preceitos necessários para a construção de uma práxis pedagógica consolidada.

De caráter mediador, a atuação da supervisão, revela uma proposta planejada, pautada na intencionalidade, reciprocidade, significado e transcendência.

A intenção ou ato de escolher um plano de ação a seguir para se atingir um determinado resultado, permite alto nível de processamento cognitivo, quando a mediadora/formadora, orienta deliberadamente a interação numa direção escolhida, selecionando, moldando, sugerindo e levando os bolsistas a interpretarem uma situação que favoreça uma ação planejada. As ações e projetos idealizados, construídos e executados surgem desta inter-relação.

É como se o mediador deliberadamente colocasse uma lente de aumento sobre um estímulo em particular para focá-lo melhor e distingui-lo de outros estímulos. Isso é intencionalidade. (FEURSTEIN, 2002,p 26)

A reciprocidade é fruto da interação entre mediador e bolsista ID, da capacidade dele sugerir uma atividade pautada nos anseios e dificuldades pontuadas pelo ID, desencadeando uma necessidade de colaborar com afinco para que o planejamento e a execução possam atingir e/ou superar as expectativas e objetivos propostos.”Para assegurar a reciprocidade, o mediador deve buscar ativamente a atenção do mediado e impor propositadamente a mediação.” (FEURSTEIN, 2002,p 26)

Para validar o significado das ações propostas, a mediadora/formadora explicita em reuniões ou individualmente quando necessário, as razões, mudanças, objetivos, importância, levando os bolsistas a um envolvimento emocional e cognitivo que gera interesse em atuar

participando, se empenhando para desenvolver um trabalho de excelência. Neste aspecto, a constante comunicação presencial e on line, entre supervisão e IDs é fundamental para assegurar o sucesso das atividades planejadas.

A mediação do significado ocorre quando o mediador traz significado e finalidade a uma atividade. O mediador mostra interesse e envolvimento emocional, discute a importância da atividade com o mediado e explicita o entendimento do motivo para a realização da atividade. (FEURSTEIN, 2002,p 31)

A transcendência, habilidade de superar os objetivos, romper obstáculos, criar múltiplas alternativas, re-significar conceitos, estabelecer relações, refletir para compreender as nuances de uma situação-problema, internalizar conhecimentos que poderão ser aplicados por eles, em situações diferenciadas na docência e na vida prática, tem o propósito de corroborar na formação do bolsista de iniciação à docência – ID.

O objetivo da mediação da transcendência é promover a aquisição de princípios, conceitos ou estratégias que podem ser generalizadas para situações além do problema presente. (FEURSTEIN, 2002,p 37)

A mediação é vital para assegurar a autonomia futura do ID, pois é o tipo de interação que desenvolve habilidades e competências básicas para a práxis pedagógica autodirigida.

Piaget propõe a fórmula S-O-R numa abordagem direta, onde O (organismo) interage diretamente com S (estímulos do mundo) e responde (R) a eles. A Mediação como prática adotada pela supervisão e proposta por Feurstein (2002) altera a fórmula para S-H-O-H-R onde H é o mediador humano(supervisor), que se interpõe temporariamente entre o organismo(bolsista ID) que aprende e o ambiente onde ele está inserido(escola), auxiliando-o na interpretação, dando significado aos estímulos, interagindo de forma intencional.

Desta forma, o Mediador constitui figura passageira, mas que colabora para que o ID possa tornar-se o sujeito da investigação, agente de mudanças, analisando a própria prática para adotar estratégias, recursos e métodos que se adaptem às reais necessidades da escola onde atuará, desenvolvendo ações que priorizem a busca permanente pela qualidade do seu trabalho e do ensino.

A trajetória metodológica pautada na mediação compartilhada, resulta na cooperação coletiva; revela uma interação positiva entre os IDs e todos os segmentos da escola; fortalece do autoconceito quando

se tem a liberdade de expressar sem reservas os anseios, expectativas e dificuldades; permite a troca de saberes; propor, planejar e executar ações de intervenção que vislumbram colaborar com a aprendizagem dos discentes e consequentemente ilimitadas possibilidades de crescimento dos IDs.

Atividades planejadas e executadas com sucesso durante o primeiro semestre de 2014, confirmam a efetividade da metodologia adotada no cumprimento dos objetivos propostos pelo PIBID de Biologia intitulado: “ A transversalidade as Saúde no Ensino de Ciências e Biologia: uma interlocução entre a Educação Superior e a Educação Básica. São eles:

- Desenvolver projetos escolares sobre o Ensino de Biologia, considerando a saúde como área unificadora do conhecimento biológico. Ex.: Oficina sobre Doenças sexualmente transmissíveis realizada no Projeto Conhecer para Preservar(Oficina do PROEMI – Programa do Ensino Médio Inovador, iniciativa do Ministério da Educação para fortalecimento do Ensino Médio regular); Fantoches para estudo de doenças ocasionadas por microorganismos – turmas de segundo médio matutino; Aplicação da Pirâmide Alimentar – alunos do primeiro médio diurno;
- Propor intervenções pedagógicas que valorizem o tratamento contextualizado e problematizador dos conteúdos de Biologia. Ex.: Bioshow, Biogincana, Biologia em Cena, aulas de campo (visita aos laboratórios da UNEB Campus X, à Olaria, à Associação de catadores);
- Potencializar a formação dos licenciandos, na medida em que se trata de uma investigação com dificuldades que demandam esforço, dedicação e estudo, por envolver diversas variáveis e por ser necessária uma apropriação de conhecimento de três grandes áreas:biologia,saúde e educação. Ex.: organização da VII Conferência do Meio Ambiente contemplando a temática do lixo; Oficinas sobre Fotografia, Produção e edição de vídeos e Sustentabilidade; manutenção do facebook(cederbpibidbiologia); suporte na construção dos Portfólios de Biologia dos primeiros anos; construção de relatórios mensais e produção de artigos para publicações em eventos da Licenciatura;
- Contribuir significativamente para a formação inicial e continuada dos professores envolvidos. Ex.: ao acompanhar as propostas desenvolvidas pelos IDs, inevitavelmente, os professores envolvidos são mobilizados a revisitarem conteúdos redescobrimdo ou fazendo novas descobertas cognitivas ampliando seus conhecimentos.

Os indicadores de desempenho do CEDERB no IDEB e AVALIE acima da média alcançada pelo estado da Bahia, indicam que o PIBID de Biologia tem contribuído substancialmente para o sucesso da instituição, uma vez que desenvolve ações pertinentes com a proposta curricular da escola.

Na perspectiva da mediação, a avaliação de todas as ações planejadas e desenvolvidas realiza-se na coletividade, onde todos os envolvidos IDs e supervisor/mediador/co-formador, possam pontuar avanços, retrocessos, pontos a melhorar e conquistas. Sabiamente (ESTEBAN,2002) pontua que a avaliação como investigação deve superar obstáculos que envolvam os integrantes do processo ensino-aprendizagem e os conhecimentos discutidos na escola. Se faz necessário o uso da reflexão-ação-reflexão para aprimorar saberes, vislumbrar novas possibilidades e identificar as deficiências do percurso.

A avaliação como prática de investigação pressupõe a interlocução constante e se revela um instrumento importante para professores e professoras comprometidos com uma escola democrática. (ESTEBAN, 2002, p25).

A prática da mediação adotada pela supervisora/co-formadora possibilita o sucesso das ações programadas por incentivar, orientar e acompanhar as atividades que são planejadas e desenvolvidas pelos ID, com objetivos palpáveis, claros, específicos que despertam nos bolsistas o desejo sincero de se empenharem para alcançá-los por compreenderem que constituem elementos impulsionadores da aquisição de novos saberes, promotores da autonomia, que respeitam o ser único, com potencialidades individuais e historicidade particular, capaz de alcançar o seu potencial máximo respeitando seu ritmo próprio.

BIBLIOGRAFIA

ESTEBAN, Maria Tereza. **Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos**. 4ª edição. Rio de Janeiro: DP & A, 2002.

FREIRE, P. **PEDAGOGIA DA AUTONOMIA - saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Cortez, 1993, p.39.

GOMES, Cristiano Mauro Assis. **FEUERSTEIN e a construção mediada do conhecimento**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

LAGÔA, Ana. **Como a criança aprende segundo Piaget**. Revista Nova escola. SP: Abril, nº. 76, p.22, jun. 1994.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

PERRENOUD, Philippe. **Pedagogia Diferenciada: das intenções à ação**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

Reuven. FEURSTEIN. **Aprendizagem mediada dentro e fora da sala de aula**/Programa de Pesquisa cognitiva, Divisão de Educação Especializada da Universidade de Witwatersand, África do Sul; 3 edição, São Paulo: Instituto Pieron de Psicologia Aplicada, 2002.